

Novos híbridos de bananeira ornamental.

Everton Hilo de Souza¹, Janay Almeida dos Santos-Serejo², Fernanda Vidigal Duarte Souza², Sebastião de Oliveira e Silva².

1. Graduando em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista IC/ Fapesb, Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000. E-mail: hilosouza@gmail.com; 2. Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000. E-mail: janay@cnpmf.embrapa.br, fernanda@cnpmf.embrapa.br, ssilva@cnpmf.embrapa.br

INTRODUÇÃO

A floricultura brasileira representa um setor altamente competitivo e exigente na utilização de tecnologia, principalmente quando se trata de exportação. Abrange desde o cultivo de plantas ornamentais, flores de corte, plantas envasadas, floríferas ou não. As fruteiras ornamentais surgem como mais uma alternativa desse mercado promissor (Souza et al, 2005).

Embora o programa de melhoramento de bananeira da Embrapa tenha se iniciado há cerca de 25 anos, gerando cultivares produtivas e resistentes à doenças, apenas recentemente foi estabelecida uma linha de pesquisa voltada para a obtenção de variedades ornamentais, visando um melhor aproveitamento da variabilidade encontrada no banco ativo de germoplasma de banana da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. A grande variabilidade genética existente no banco de germoplasma, com aproximadamente 400 acessos, permitiu a identificação e seleção de genótipos com valor ornamental. Alguns destes genótipos já são comercializados, como *Musa velutina*, *M. coccinea*, *M. ornata* e *M. acuminata* ssp. zebrina, contudo, podem ser melhor explorados visando a geração de novas variedades, por meio de cruzamentos controlados. Além de genótipos com características apropriadas para uso em arranjos florais, paisagismo e para cultivo em vasos, existem no BAG de banana diversos acessos diplóides que produzem frutos muito pequenos, os quais podem ser utilizados como ornamentais. Os mini-frutos de banana para arranjos florais constituem uma novidade que encanta os consumidores, mas ainda não são explorados comercialmente, representando uma inovação para o mercado de ornamentais (Souza, et al. 2006, Souza et al. 2007).

O objetivo desse trabalho é apresentar parte dos resultados referentes ao cruzamento entre *Musa acuminata* ssp. zebrina com o híbrido *M. ornata* x *M. velutina*, ressaltando a beleza e o grande potencial dos híbridos selecionados.

METODOLOGIA

Foram realizados cruzamentos entre *Musa acuminata* ssp. zebrina (AA), designada 'Monyet', que apresenta porte alto, folhagem com manchas de coloração marrom-púrpura devido à presença de antocianina, pseudocaule, frutos e brácteas também de coloração marrom-púrpura e cacho na posição horizontal (Figuras 1a e 1b), como o híbrido *M. ornata* x *M. velutina* (AA), designado 'Royal', que apresenta porte baixo, folhas verdes, frutos de casca lisa e rosada, brácteas violáceas e cacho na posição vertical (Figuras 1c).

Os híbridos obtidos foram avaliados em condições de campo, utilizando-se 38 descritores morfológicos de banana (Silva et al.1999 e Daniells et al. 2001), incluindo às seguintes características: altura da planta no florescimento; posição do cacho; peso do cacho; número médio de pencas; número médio de frutos por penca; coloração, pilosidade, comprimento e diâmetro dos frutos; comprimento, diâmetro, forma e coloração do coração

(inflorescência masculina) e forma do ápice do coração. A coloração dos frutos e do coração foram definidas de acordo com Silva *et al.* (1999) e utilizando-se uma paleta de cores Maerz, & Paul (1950).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O cruzamento entre 'Monyet' e 'Royal' resultou em sementes que após germinadas produziram 68 plantas com alta variabilidade genética. Todas as plantas apresentaram folhas variegadas com manchas escuras pela presença de pigmentação com antocianina, semelhantes com às da 'Monyet', sendo uma característica de beleza, mesmo sem a presença da inflorescência (1b).

As variações mais significativas ocorreram em relação à coloração dos frutos e coração, pilosidade e posição das inflorescências. A maioria das plantas apresentou porte baixo, o que pode ser interessante para seu uso em vasos.

As características avaliadas no primeiro ciclo estão sendo confirmadas no segundo ciclo. Embora o primeiro ciclo não seja adequado para analisar o peso do cacho, comprimento e diâmetro dos frutos na maioria dos genótipos, uma vez que o caráter pode aumentar do primeiro para o terceiro ciclo da cultura (Silva *et al.* 2002, Alves *et al.* 1999), os genótipos avaliados estão apresentando estabilidade nos caracteres avaliados no primeiro e segundo ciclos.

Alguns genótipos avaliados apresentaram pilosidade no engaço e nos frutos (Figura 1h). Esta característica está relacionada com a 'Royal' uma vez que este material já é um híbrido entre *M. velutina*, que apresenta grande quantidade de pêlos, e *M. ornata*.

Com relação à posição do cacho, em grande parte dos genótipos esta assumiu uma posição vertical, ereta (Figura 1f-g), esta característica é importante para utilização em arranjos florais e cultivo em vaso.

A coloração do coração apresentou uma alta variabilidade, com cores fortes e atrativas, predominando a cor rosa, sendo uma característica desejável, em floricultura (Figura 1e).

Todos os híbridos se mostraram resistentes a sigatoka amarela (*Mycosphaerella musicola*), e estão sendo avaliados quanto ao mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*), moko (*Ralstonia solanacearum*) e sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*).

Esses materiais estão sendo multiplicados *in vitro* para que possam ser feitas as avaliações clonais, visando confirmar a estabilidade das características observadas.

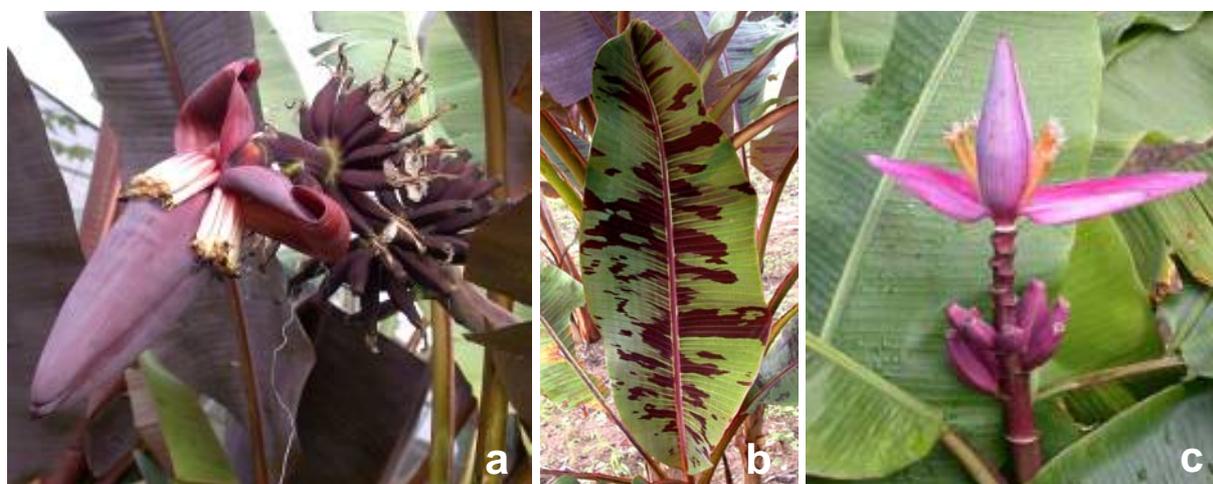




Figura 1. Bananeiras ornamentais. (a e b) Parental masculino *Musa acuminata* ssp. zebrina, designada 'Monyet' com folha variegada. (c) Parental feminino, híbrido *Musa ornata* x *M. velutina*, designado 'Royal'. (d, e) Variabilidade de frutos e coração. (f-i) híbridos resultantes do cruzamento entre 'Monyet' e 'Royal', apresentando variação na coloração dos frutos e do coração, bem como na posição do cacho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, E. J.; OLIVEIRA, M. de A. Práticas culturais. In: ALVES, E.J. (Org.). **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. 2.Ed. Ver. Brasília: Embrapa-SPI/Embrapa-CNPMF, p.335-352. 1999.

DANIELLS, J.; JENNY, C.; KARAMURA, D.; TOMEKPE, K. **Musalogue: A catalogue of *Musa* germplasm**. Inibap. Montpellier. 2001. 213p.

MAERZ, A.; PAUL, R.M. **A dictionary of color**. McGraw-Hill, New York. 1950. 208p. (disponível em <http://tx4.us/mp/mp-45.htm>).

SILVA, S. O.; CARVALHO, PCL; SHEPHERD, K; ALVES, E.J.; OLIVEIRA, C.A.P.; CARVALHO, J.A.B.S. **Catálogo de germoplasma de bananeira (*Musa spp.*)**. Embrapa. Documentos CNPMF, n. 90, 152p. 1999.

SILVA, S. O; FLORES, J. C.O.; LIMA NETO, F. P. Avaliação de cultivares e híbridos de bananeira em quatro ciclos de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 37, n. 11, p. 1567-1574, 2002.

SOUZA, E. H.; SANTOS-SEREJO, J. A.; SOUZA, F. V. D.; SILVA, S. O. Avaliação de híbridos de bananeiras ornamentais. In: **4º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas**, 2007, São Lourenço. 4º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas, v. 1. p. 106. 2007.

SOUZA, F.V.D.; SOARES, T.L.; CABRAL, J.R.S.; SANTOS-SEREJO, J. A.; CASTELLAN, M. S; RITZINGER, R.; PASSOS, O.S. Pesquisas em andamento com fruteiras ornamentais IN: **12ª International Week of Fruit Crop, Floriculture and Agroindustry**. Frutal 2005. Anais... Fortaleza, 2005. CD room.

SOUZA, F. V. D.; SANTOS-SEREJO, J. A.; SOUZA, E. H.; SILVA, S. O.; PEREIRA, M. E. C. Identificação e seleção de genótipos silvestres de bananeira para produção de mini-frutos ornamentais. In: **XVII Reunião Internacional ACORBAT de Banana**, 2006, Joinville. XVII Reunião Internacional ACORBAT de Banana, v. 1. p. 329-329. 2006.

PALAVRAS-CHAVE

Musa acuminata ssp. zebrina, híbrido *M. ornata* x *M. velutina*, melhoramento genético, variabilidade